

MICROSOFT 365 – EXCEL II

Dando continuidade ao estudo sobre o Microsoft Excel no contexto do Microsoft 365, inicia-se com a análise de um cálculo simples. A operação apresentada consiste na soma de $6 + 4$, que resulta em 10, e posteriormente essa soma é dividida por 2, resultando em 5. Quando um enunciado desse tipo aparece em prova, muitas pessoas cometem erros ao aplicar incorretamente a ordem das operações. O equívoco mais comum é somar antes de dividir, mesmo quando a divisão deveria ser realizada primeiro.

Após a análise dos operadores aritméticos, passa-se à explicação dos operadores de comparação, também chamados de operadores lógicos. Esses operadores têm como objetivo comparar valores, como identificar se um número é maior, menor ou igual a outro. São chamados de operadores lógicos porque o resultado da comparação é um valor lógico: verdadeiro ou falso.

Ao se comparar, por exemplo, se 3 é maior do que 2, o Excel retornará o valor lógico “VERDADEIRO”. Em alguns casos, esse valor lógico é representado numericamente como 1. O Excel, automaticamente, pode atribuir essa equivalência, e o valor “VERDADEIRO” pode ser usado em operações que o interpretem como 1.

Por outro lado, ao testar a afirmação de que 2 é menor do que 1, o Excel retornará o valor “FALSO”, que, em determinados contextos, será interpretado numericamente como 0.

A seguir, aborda-se o operador “maior ou igual”. Ao testar se 4 é maior ou igual a 4, verifica-se que ele não é maior, mas é igual. Como uma das condições foi satisfeita, o Excel retorna o valor “VERDADEIRO”. Isso exemplifica o funcionamento do operador lógico OU, que exige apenas que uma das condições seja verdadeira para que o resultado geral também seja verdadeiro.

Da mesma forma, ao testar se 7 é menor ou igual a 6, constata-se que 7 não é menor nem igual a 6. Como ambas as condições são falsas, o resultado da comparação é “FALSO”.

O símbolo com um menor à esquerda e um maior à direita deve ser interpretado como o operador de diferença. Diferentemente do que se faz comumente no caderno, quando se utiliza o sinal de igual com um traço no meio para indicar diferença, no Excel esse símbolo não é utilizado. Portanto, ao se verificar se 9 é diferente de 9, a resposta será falsa, pois os valores são iguais.

Caso se troque um dos valores, como, por exemplo, -9 diferente de 9, o resultado será verdadeiro, pois os números não são iguais. O mesmo raciocínio se aplica ao teste se 8 é igual a -8 . Como não são iguais, o resultado será falso. Ao remover o sinal de menos, 8 passa a ser igual a 8, o que resulta em um valor verdadeiro.

Esse tipo de confusão pode ocorrer com frequência, principalmente quando se tenta avançar etapas sem uma base sólida. Aqueles que já dominam o conteúdo devem, de fato,



5m

seguir adiante. Não há necessidade de permanecer em tópicos já compreendidos. Inclusive, é perfeitamente possível pular toda a aula e ir diretamente para os exercícios, se já tiver domínio sobre o tema abordado.

O problema aparece quando alguém tenta pular etapas sem ter construído a base necessária. É muito raro que se cobre diretamente uma conta simples como “2 é maior ou igual a 2”, com resposta verdadeira. No entanto, esse tipo de operação pode aparecer dentro de uma função SE, por exemplo: “Se 2 é maior ou igual a 2, então...”. Nesse contexto, muitos alunos não conseguem interpretar corretamente, especialmente quando há outros elementos como cifrões, o que acaba dificultando ainda mais a leitura.

Por isso, é essencial seguir passo a passo, compreendendo cada elemento. Não se deve esperar aprender tudo de uma vez. O ideal é avançar com calma, praticando com exercícios. Mesmo que nunca se tenha estudado esse conteúdo antes, é importante ir devagar e aplicar o que foi visto.

Nesse ponto da aula, são compartilhadas algumas dicas. Muitos assistem ao vídeo em velocidade acelerada, como 3,5 ou até 4 vezes. A justificativa é que, atualmente, o que mais falta é tempo. No entanto, essa aceleração pode comprometer a compreensão do conteúdo. A recomendação, inclusive de profissionais como neurologistas, psiquiatras e psicólogos, é que se reduza a velocidade. O ideal seria assistir a 1x por muito tempo.

O uso de aceleradores de áudio, como no WhatsApp, pode parecer eficiente, mas também gera ansiedade. Essa é uma reflexão pessoal. Ao imaginar uma conversa presencial, ninguém pediria para o outro acelerar sua fala. Mesmo com pessoas próximas, esse tipo de comportamento pode soar grosseiro.

Quando se acelera demais a reprodução, a capacidade de compreensão e absorção do conteúdo tende a diminuir. Claro que isso não é uma regra universal. Algumas pessoas conseguem acompanhar tranquilamente conteúdos em velocidade elevada. Porém, se houver dificuldade de entendimento, é recomendável reduzir a velocidade, pausar o vídeo, fazer anotações, tirar dúvidas e resolver exercícios. Caso algo não esteja funcionando, é necessário mudar a abordagem.

Em seguida, inicia-se a explicação sobre a alça de preenchimento. Como o nome sugere, sua função é preencher células adjacentes. Ao inserir um número em uma célula, como o número 1, é possível arrastar esse conteúdo para outras células. O comportamento será o mesmo com qualquer número.

Ao posicionar o cursor sobre a célula, visualiza-se o símbolo das quatro setas. Essa movimentação permite alterar a referência da célula, como se estivesse recortando e colando o conteúdo.

No canto inferior direito da célula, há um pequeno quadrado. Ao posicionar o cursor sobre ele, o ponteiro muda de forma. Em tempos passados, algumas bancas cobravam



detalhadamente esse procedimento, exigindo que o cursor estivesse precisamente nesse ponto da célula. Ainda pode ser cobrado, embora com menor frequência.

Para utilizar a alça de preenchimento, deve-se pressionar o botão esquerdo do mouse e arrastar. São possíveis quatro direções de arrasto, e isso já foi cobrado em prova.

Atualmente, esse tipo de cobrança não ocorre com tanta frequência como no passado. Não é possível utilizar a alça de preenchimento nas diagonais – o recurso funciona apenas nos sentidos para a direita, esquerda, cima e baixo.

Fazendo uma analogia com o plano cartesiano, em que se têm os eixos X e Y, a lógica é semelhante. Embora não seja uma regra absoluta, em muitos casos, ao arrastar a alça de preenchimento para a direita, a sequência é aumentada. Por exemplo, uma sequência como 1, 2, 3, 4, 5 seguirá crescendo nesse sentido. Ao arrastar para cima, o comportamento também será de aumento. Por outro lado, ao arrastar para a esquerda ou para baixo, a sequência será decrescente, podendo até atingir valores negativos.

Considerando novamente a analogia com os eixos do plano cartesiano – abscissas e ordenadas –, arrastar para baixo implica diminuição. Se o valor inicial for 1, os seguintes serão 0, -1 e assim por diante.

A regra é clara: ao arrastar uma célula contendo um valor, sem pressionar nenhuma tecla adicional, o conteúdo será simplesmente repetido. Isso se aplica a qualquer número, como 1, 10, 15 ou 20. Independentemente da direção, o valor é replicado. Essa é a regra básica: ao usar a alça de preenchimento sem modificar nenhum comportamento, o valor será repetido.

No material de apoio, há um campo específico sobre isso. Pode-se registrar, por exemplo: “ao arrastar a alça de preenchimento contendo um número, ele é repetido”. Isso ocorre quando se arrasta sem pressionar nenhuma tecla adicional. A forma de anotar esse conceito fica a critério do estudante.

Caso se deseje continuar uma sequência, e não apenas repetir um valor, é necessário usar a tecla Ctrl. Para isso, pressiona-se Ctrl ao mesmo tempo em que se arrasta a alça de preenchimento. Um símbolo adicional é exibido sobre a cruz da alça, indicando visualmente que a tecla Ctrl está sendo usada.

Com a tecla Ctrl pressionada, ao arrastar para baixo ou para a direita, a sequência será aumentada. Ao arrastar para cima ou para a esquerda, a sequência será diminuída.

A alça de preenchimento pode ser utilizada não apenas com números. Por exemplo, é possível usá-la com os dias da semana escritos de forma abreviada, com três letras. Também funciona com os meses do ano, igualmente abreviados com três letras. Embora seja possível escrever por extenso, a forma abreviada também funciona.

Nesse caso, a lógica se inverte em relação aos números. Para números, é necessário pressionar Ctrl para gerar uma sequência. Já com os dias da semana ou meses, a sequência é gerada automaticamente, sem necessidade do uso da tecla Ctrl.

Seguindo a mesma lógica, ao arrastar para baixo, a sequência aumenta. Ao arrastar para cima ou para a esquerda, a sequência é invertida. Por exemplo, se a célula estiver com “segunda”, ao arrastar para cima, os valores seguintes serão “domingo”, “sábado” e assim por diante. O mesmo ocorre com os meses: ao arrastar para baixo, a sequência segue “julho”, “agosto”, “setembro”, “outubro” etc.; ao arrastar para cima ou para a esquerda, a sequência será regressiva.

Há ainda outras possibilidades. Uma situação comum em provas é o uso de uma palavra acompanhada de número, como “casa 1”. Nesse caso, ao arrastar a alça de preenchimento para baixo, os valores seguintes serão “casa 2”, “casa 3” e assim por diante, sem a necessidade de pressionar Ctrl. O mesmo ocorre ao arrastar para a direita.

Contudo, ao arrastar para cima, a sequência será reduzida, mas os valores não se tornarão negativos. Por exemplo, a sequência pode retornar até “casa 0”, mas não seguirá para valores negativos.

Esses exemplos ilustram a versatilidade da alça de preenchimento. Seria possível passar muito tempo explorando suas diversas aplicações, pois esse recurso é extremamente útil e flexível.

O recurso chamado preenchimento relâmpago no Excel não tem relação direta com o Copilot, embora apresente semelhanças com inteligência artificial, pois é capaz de identificar e repetir padrões detectados nos dados fornecidos. O preenchimento relâmpago observa o que foi feito anteriormente e replica esse padrão nas células seguintes.

A lógica é simples: o Excel tenta entender o padrão inserido para, em seguida, aplicar esse mesmo modelo nas demais células. Por exemplo, ao se inserir nomes como “Jeferson Bogo”, “Gabriele Bogo” e desejar remover o sobrenome “Bogo”, o preenchimento relâmpago pode ser utilizado para repetir essa operação em outras células semelhantes, como “Giovanna Bogo”.

Em um caso com poucas células, seria possível simplesmente realizar o procedimento manual. No entanto, quando há um grande número de entradas, o uso desse recurso se torna especialmente útil. Para utilizá-lo, deve-se clicar na guia “Dados”, localizar a seção “Ferramentas de Dados” e selecionar o ícone correspondente ao preenchimento relâmpago. O atalho de teclado para essa função é Ctrl + E. Embora a cobrança desse atalho não seja tão frequente em provas, pode aparecer, e por isso é recomendável anotá-lo.

Ao selecionar o intervalo desejado e aplicar o preenchimento relâmpago, o Excel tentará seguir o padrão estabelecido. Por exemplo, se em uma célula foi removido o sobrenome “Bogo” e esse padrão foi identificado, o programa repetirá a ação nas demais células. Em outro exemplo, se o objetivo for remover um prefixo como um DDD de números telefônicos, o preenchimento relâmpago também pode ser utilizado.



15m

Esse recurso analisa a modificação realizada pelo usuário e aplica o mesmo padrão a outras células. Pode ser usado para separar os dois últimos dígitos de um CPF, remover partes específicas de um número ou texto, entre outras possibilidades. Os exemplos apresentados têm caráter explicativo, e não exaustivo, pois o preenchimento relâmpago possui diversas aplicações.

É possível testar esse recurso diretamente no Excel. Caso a versão instalada não seja o Microsoft 365, pode-se verificar se há compatibilidade com o preenchimento relâmpago em versões anteriores. Além disso, recomenda-se pesquisar no banco de questões do Gran Cursos Online. Ao filtrar por Excel e buscar pelo termo “preenchimento relâmpago”, é possível verificar a frequência com que o tema aparece em provas.

Essa estratégia ajuda a direcionar os estudos de forma mais eficiente. Por exemplo, o preenchimento relâmpago não é uma das funções mais cobradas. Funções como SE, PROCV, PROCH e, mais recentemente, PROCX, aparecem com maior frequência. Se uma determinada função causa dúvidas e não é frequentemente cobrada, talvez não valha a pena dedicar tanto tempo a ela, a menos que seja essencial para a compreensão de outros temas.

Se a função em questão for estrutural, ou seja, necessária para o entendimento de outras operações, o ideal é insistir até compreendê-la totalmente. Mas, se for uma função pouco cobrada, que causa confusão e cujo aprendizado não interfere em outros conteúdos, pode ser mais produtivo dedicar tempo a outros tópicos prioritários.

É importante avaliar o custo-benefício do estudo de cada tema. O ideal é insistir nos conteúdos que aparecem de forma recorrente em provas, como a função SE. Quando há dificuldade em uma função pouco cobrada, não há necessidade de esgotá-la completamente.

A seguir, o foco volta-se às fórmulas. Embora a estrutura já tenha sido apresentada anteriormente, o objetivo agora é reforçar esse conhecimento. Trata-se de realizar cálculos utilizando a estrutura da planilha. Um exemplo seria a expressão “=A1+E2”. Ao digitar o sinal de igual seguido de uma operação válida e pressionar Enter, o Excel executa automaticamente o cálculo.

No exemplo dado, é utilizada uma constante apenas para fins ilustrativos, impedindo que o cálculo seja feito imediatamente. Esse símbolo adicionado não faz parte do funcionamento estrutural do Excel, sendo usado unicamente para impedir a execução automática e permitir a visualização da fórmula.

A partir deste ponto, inicia-se o estudo dos intervalos. É importante destacar que intervalos não devem ser utilizados de forma isolada, sem estarem inseridos em uma função. Essa prática é incorreta. O exemplo apresentado tem como único objetivo explicar o conceito de intervalo, utilizando o operador de referência.

No material de apoio, encontram-se os operadores de referência utilizados em funções. Para ilustrar, são apresentados dois exemplos de cálculo: um deles resulta em uma soma de 15, que ao ser dividida por 5 gera o valor final 3.



20m

Em seguida, diferencia-se fórmulas de funções. As funções são fórmulas pré-definidas, que realizam cálculos com base em valores chamados de argumentos. Abaixo desse conceito, há a explicação dos operadores de referência.

Um dos operadores apresentados é o símbolo de dois pontos, que significa “até”. Esse operador indica que a operação deve ser feita de um ponto até outro. Por exemplo, no intervalo de A1 até A5, se utilizado isoladamente, mesmo com o sinal de igual à frente, não gera nenhum resultado no Excel. Para que funcione, o intervalo precisa estar dentro de uma função, como SOMA, SE, SOMASE, MÉDIA, entre outras.

Portanto, ao se indicar “A1:A5”, está-se especificando que os valores contidos nesse intervalo devem ser considerados, por exemplo, para somar. Se houver os valores 2, 3 e 4 dentro desse intervalo, todos serão somados. Caso uma célula dentro do intervalo esteja vazia, ela não será considerada. Já um número que esteja fora do intervalo, como um 19 posicionado fora do intervalo A1:A5, não será somado. Para incluí-lo, seria necessário expandir o intervalo até A6.

Outro exemplo é o intervalo de B2 a B6, que também possui relevância. Ao indicar esse intervalo, qualquer operação será realizada apenas com os valores dentro dessas células, seja para somar, multiplicar ou outra função, desde que estejam dentro do intervalo especificado.

Avançando, apresenta-se o intervalo de C2 até F6. Ao marcar esse intervalo com uma cor diferente, facilita-se a visualização de quais células estão sendo incluídas. Cada função pode interpretar intervalos diferentes, portanto é essencial atenção ao selecionar os dados.

Outro operador de referência importante é o ponto e vírgula, que significa “E”. Esse operador indica que apenas as células especificamente mencionadas devem ser utilizadas. Por exemplo, ao utilizar “B1;B7”, indica-se que apenas essas duas células devem ser consideradas, nenhuma outra. Se B1 tiver o valor 10 e B7 o valor 20, esses serão os únicos valores utilizados na operação.

Valores intermediários entre B1 e B7 não serão considerados. Da mesma forma, se for usado um intervalo de B2 a B6, como no exemplo anterior, apenas os valores dentro desse intervalo serão considerados, excluindo B1 e B7.

Para encerrar esse bloco, aborda-se a inserção de gráficos no Excel. Inicialmente, seleciona-se o intervalo de dados que será utilizado para a criação do gráfico. Na parte inferior da tela, há um assistente rápido. Ao clicar nessa opção, o Excel exibe diversas alternativas, como opções de formatação condicional – tema que será explorado posteriormente – e também sugestões de gráficos.

O assistente oferece ainda sugestões fornecidas pelo Copilot, além de cálculos automáticos, como soma, média, contagem e percentual do total. Também estão disponíveis modelos de tabela e minigráficos. Para inserir um gráfico convencional, deve-se acessar a guia “Inserir” e localizar o grupo “Gráficos”.



25m

Dentro dessa seção, o Excel sugere alguns modelos com base na análise do conjunto de dados selecionado. Ainda assim, é possível escolher qualquer tipo de gráfico disponível. Um exemplo seria o gráfico de colunas agrupadas, que pode ser substituído por outro modelo, conforme a necessidade.

Caso o gráfico sugerido não seja o desejado, pode-se clicar na opção “Todos os gráficos” e selecionar o tipo que melhor se adapta à situação: gráfico de linha, gráfico de pizza, entre outros. Em provas anteriores, era comum a banca exibir um gráfico e solicitar a identificação do seu tipo. Embora essa abordagem já tenha sido mais frequente, ainda pode aparecer.

Apesar de essa prática se limitar à memorização visual dos modelos, sem avaliar efetivamente o conhecimento técnico, ela é válida dentro do padrão das bancas. Assim, mesmo que pareça um estudo pouco produtivo, deve-se considerar que esse tipo de cobrança pode ocorrer.

O tempo necessário para decorar todos os modelos de gráfico é considerável. São diversas opções: colunas agrupadas, colunas empilhadas, colunas 100% empilhadas, gráficos de linha com variações semelhantes e múltiplos formatos de gráficos de pizza. Por isso, recomenda-se focar nos tipos mais relevantes: **colunas, linhas, pizza e barras**. O ideal é memorizar ao menos a identidade visual desses principais modelos, já que os demais são raramente cobrados.

Em seguida, retoma-se a prática no Excel. Seleciona-se o gráfico do tipo coluna agrupada, conforme recomendado. Após inserir o gráfico, é possível personalizar praticamente todos os seus elementos. Pode-se, por exemplo, alterar o título para “Notas”, modificar as escalas – que por padrão aparecem de dois em dois – e ajustá-las para progressões diferentes, como de um em um ou de meio em meio.

Além disso, é possível alterar cores, categorias e diversos outros aspectos visuais. Um exemplo prático é a alteração de um valor, como em uma célula de nota. Ao modificar o valor de 9 para 2, o gráfico se atualiza automaticamente, refletindo a nova informação. Esse comportamento confirma a integração entre os dados e o gráfico no Excel.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Jeferson Bogo Severino.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
